

Nosso Aniversário

Transcorre hoje nosso 19.º aniversário. Foram dezenove anos de esforços demorados e de árduas investidas no campo de estudo, divulgação e aplicação dos princípios espi- rífticos, sob a inspiração grandiosa do Evangelho de Jesus. Ha quase dois decênios, neste dia saía, pela primeira vez, nosso modesto jornal. Mas fê-lo em momento tão oportuno, que até hoje continúa sua faina, ininterruptamente, transportando aos rincões do Brasil, com cerca de quatro mil leitores, as Verdades imutáveis dos Ensinos do Mestre.

Varias foram, nesse período, as vicissitudes, as lutas as reftregas imprevisitas. Mas em toda a jornada, nem uma só vez, esmoreceu nossa coragem, jamais arrefeceu nossa confiança no Alto, a serviço de quem nos encontramos. Dos mais longínquos recessos da Patria do Cruzeiro, quando não de outras plagas, chegamos palavras de animação, expressões de estímulo e de conforto para que, mais fortes, mais decididos a nos reformar, possamos mais empenhadamente entregar-nos à justa da propagação das assertivas evangélicas.

Dos fundadores de «A Nova Era», dois já passaram para o mundo espiritual: José Marques Garcia e Cel. Martiniano Francisco de Andrade. Outro, o dr. Diocésio de Paula e Silva, ainda se encontra dando-nos, sempre que possível, seu concurso valioso.

Agora, mais do que nunca, faz-se sentir a necessidade de continuação intensa de nosso esforço de divulgação. Com a chegada dos tempos preditos, dentro dos quais tantas confusões se apresentam e tanto os espíritos humanos se confundem, impõe-se-nos o dever de encaminhar para mais e mais lugares a nossa toalha, conduzindo seu grito de alarme para o despertar espiritual dos indiferentes, ou levando, como lhe estiver ao alcance, o comentário, a ponderação, a interpretação, a relação, afinal, de fatos es- cripturísticos, espírficos, que encerram ensino e conselho a um só tempo.

Nestes dias, quando o rebanho das trevas se agita em conclave peremptório, o «Ide e Pregai» tem um sentido profundamente revolucionário e sadio e pedimos a Jesus que nos transmita a luz, a intuição, para cumprirmos nossa obrigação de dar de graça o que de graça recebermos. Ao alto, pois, a bandeira de Ismael, bem ao alto, para que ela flameie ao vento divino da Lei de Progresso, e ali leiamos, pelo futuro a dentro, as palavras douradas da libertação: Deus, Cristo, Caridade.

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Director de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riehinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 753

Batuiria e Marques Garcia

AOS CONFRADES DE RIBEIRÃO PRETO

Nossa colaboração levada a efeito na «Semana Kardecista» de Ribeirão Preto, certamente esse terminando brilhantemente no dia 6 de Outubro p. p., procurou estabelecer um paralelo entre essas duas figuras salientes do Espiritismo no Brasil.

Falamos de Antonio Gonçalves da Silva (Batuiria) sem muita segurança sobre os dados biográficos dessa vida marcante, pois, de positivo, sobre a sua atividade como homem ou espirita pouco se ha escrito em provas documentais.

E fazendo referência a esse nome, sem levar muito em conta as informações exatas ou não, quisemos apenas demonstrar nossa simpatia ao trabalhador messiânico e, ali, na oportunidade da lembrança prestar uma homenagem à sua passagem terrena.

De Marques Garcia falamos a assistência que nos ouviu naquela noite, na sede do Centro Espirita «EURIPEDES BARSANULFO», levando dele fatos os mais interessantes e curiosos. E esses dados nos vieram por confrades e pessoas de sua família, além dos que colhemos, no curto tempo, em que tivemos em seu convívio.

Embora soubéssemos que para falar de creaturas como foram e de Batuiria e Marques Garcia era necessário um ensaio mais metódico e mesmo mais disciplinar, procurámos, na despreocupação da nossa atitude, falar sobre esses autênticos espírficos, realçando apenas sua dedicação de idealistas no afã de propagar a Doutrina do Consolador.

E com isso quizessem, também, fazer uma referência a essas duas vultos que são páginas edificantes da História do Espiritismo na nossa Patria, que deveriam ter, como teve na referida Semana Espirita da Capital d'Oeste, um lugar preparado pelo coração e enaltecido pela prece fraternal...

E acreditamos que levamos apenas a esse magnífico movimento de propaganda e confraternização espírfica o nome desses dois inolvidáveis obreiros da Seãra do Senhor por que localizamos o exemplo forte de seu trabalho que necessita de cooperadores e continuadores...

As atividades cristãs de Batuiria e José Marques Garcia foram desenvolvidas em épocas diferentes. Batuiria terminou sua fase terrena em 22 de Janeiro de 1907. Nesse tempo Marques Garcia assentava, em definitivo, seus convívios espírficos, depois de uma vida cheia de tropeços e humilhações num destino incerto. Em 1906, fundava-se em Franca a primeira entidade espírfica organizada e já o velho se integrara defini-



José Marques Garcia

continuador do velho Malheiros e impulsor dinâmico do Espiritismo em Franca. Com sua aparecimento surgiu «A Nova Era», o «Centro Esperança e Fé» a Casa de Saúde «Allan Kardec», além de inestimáveis esforços dispersos em favor da doutrina.

livamente na doutrina por um programa de caridade a que pretendia realizar. Pondo, pois em confronto a vida de Batuiria e a de Marques Garcia, pelo que conhecemos de seus gestos e ações em benefício da

coletividade sofredora, vamos sentir em ambos pontos de contatos de profunda afinidade. O velho português do Lavapés fundou o abrigo «VERDADE E LUZ». O Brasileiro de Nuporanga conseguiu, num meio hostil, levantar as bases do «Asilo Allan Kardec», hoje Casa de Saúde «ALLAN KARDEC». O homem bom, como era conhecido em S. Paulo o velho Batuiria, fundou um jornal, com o arrojado dos espírficos independentes, sendo mesmo fundador da imprensa Espirita em Piratininga. Seu jornal denominou-se «VERDADE E LUZ». O espírfico francano, um dia sentiu a necessidade de preencher uma lacuna; em 15 de Novembro de 1927, surgiu o primeiro numero de «A NOVA ERA». Um accehagava ao seu peito infelizes e desesperados sem conta. Outro abria o coração para consolar os infelizes dando-lhes conforto nas horas tristes. Ambos não cursaram solenias. E, apesar de pouca cultura, formaram uma elite muito mais eficiente do que a dos letrados para propagar as Verdades Divinas.

E ainda os dois mais se confundiram, pela expressão de seus sentimentos e pela dedicação de caridade, foi na assistência aos obcecados.

Eles sabiam que no trato com os pobres loucos, de um modo geral, prestavam caridade também nos espírficos desencarnados que, por ignorância ou vingança, costumam sempre atropelar os incautos desta vida material.

Por si vemos que maravilhosos lição nos vêm dessas duas creaturas simples, quase analfabéas e que, embora em condição de humildes, deram sempre exemplos sublimes de renúncia, estando sempre na situação de confundir os sábios e doutos, na hora em que falavam os recursos da ciência exclusivista e presunçosa.

Toriba Acã

Pessões de efeitos físicos

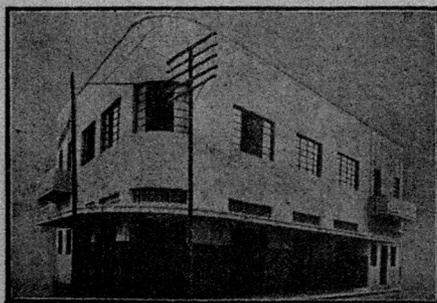
Entre nos o sr. José Corrã Neves, que tem feito algumas experiencias de materialização

Encontra-se nesta cidade, desde ha dias, vindo de São Paulo onde reside, o médium de efeitos físicos, sr. José Corrã Neves, o qual trouxe ao nosso companheiro José Bastos, uma carta de um elemento da Federação Espirita do Estado, sr. Demétrio A. Nami. Por essa carta apresenta o médium, ao mesmo tempo que informa estar ele disposto a proceder a algumas experiencias, ficando, por isso, à disposição. Foram procedidas varias experiencias, todas com bons resultados de efeitos físicos e uma delas com materialização. No próximo número daremos uma reportagem sobre os trabalhos.



ALLAN KARDEC

o missionário do Século passado que, em 10 anos, codificou o Espiritismo.



Farmacia e Drogeria NORMAL

Praça N. S. Conceição, 1177 - Cxa. Postal, 55 - Fone, 7-8

Filial: FARMACIA SÃO PAULO: Praça N. S. da Conceição 677 — Telefone, 3-4

FRANCA—Estado São Paulo

SEBASTIÃO CARVALHO

Produtos Farmaceuticos, Veterinários e Homeopatas — Perfumarias nacionais e estrangeiras e Ótica — O MAIOR ESTOQUE PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

FÁBRICA de CALÇADOS

Perneiras, Artefatos de Couro, etc.

MARIO ROCHA

Rua Voluntários da Franca, 911

Estado S. Paulo — FRANCA — Linha Mogiana

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

MARÍLIA: Loja Maçônica Brasil II, \$ 30,00 — IBIRACÍ: Joaquim Alves Faleiros Junior, 1 saco de arroz em casca — RIFAINA: Oclêncio Alves Moreira, 1 saco de arroz em casca — FRANCA: prof. Homero Pacheco Alves, \$ 10,00; Rachid Lourenço, 1 saco de arroz beneficiado; D.ª Ana Maria de Jesus, 4 camisas e calças p/ homens; Alredo Tozzi, 1 saco de feijão; Olinto Coelho, 1 saco de arroz beneficiado; Francisco Marconi, em pães, \$ 20,00; Arnólio Torralho, um saco de Feijão.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: Em Tambau, \$ 144,00; em Cajuru, \$ 179,00; em Icatu, \$ 172,00; em São Simão e Bento Quirino, 163,00; em Cravinhos, \$ 179,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

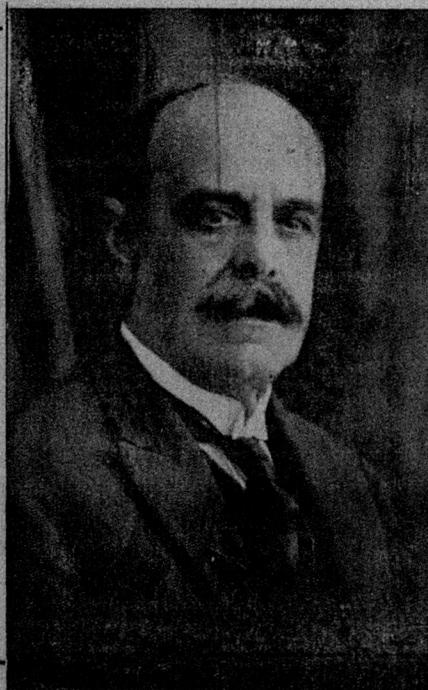
IBITINGA: Antonio Viviani, \$ 100,00 — CANINDÉ: Juvenino de Paula, \$ 100,00 — FRANCA: Uma Comissão Francana, \$ 1.280,00; João Batista da Silva, \$ 27,00 — GUAIÁRA: José Silvério, \$ 10,00 — TUPÁ: José de Góes, \$ 50,00 — CAJURÚ: Resultado de uma listaa cargo de Horácio de Melo, \$ 40,00 — SÃO PAULO: Antonio J Knippel, \$ 30,00; Luiz Antonio Galli, \$ 30,00 — PRADÓPOLIS: César Galli, \$ 10,00 — MACHADO DE MELO: Lázaro da Silva Ramos, \$ 50,00 — UBERABA: Fernando D'Andréa, \$ 20,00 — CATIGUÁ: Miguel Castro, \$ 20,00; João Martini Coelho, \$ 5,00 — ITAPOLIS: por intermedio de Olivio Garcia, \$ 35,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 4 de Outubro, 1946.

JOSÉ RUSSO — Provedor Gerente.

Cel. Martiniano Francisco de Andrade



Foi, quando encarnado, um dos batalhadores da doutrina, tendo, juntamente com José Marques Garcia e dr. Diocésio de Paula e Silva, fundado este jornal.

O Espetáculo mais empolgante

Para «A NOVA ERA»

CORINÁ NOVELINO

Quedo-me, presa de indescriível encantamento, ante a beleza harmoniosa da Natureza.

Arrebatado-me em face da sabedoria infinita que rege as leis de equilíbrio dos astros. As caudais dos rios, os mares tumultuosos, as serras verdejantes, os blocos erráticos, as paisagens estonteantes, os lagos tranquilos, tudo me deixa naquela posição de criatura infinitamente pequena, que teima em tudo ver, em tudo compreender e que, vencida, se prostra numa atitude de de feiz arrebatamento.

Porém, todas estas maravilhas, tudo de grandioso que encerra a obra da Criação, não me parece capaz de provocar o supremo arrebatamento de meu coração. A lembrança querida de minha mãe possui o condão de exaltar-me o entendimento e o espírito. Em memória de minha progenitora, amo todas as mães do mundo. Em todas vejo a ternura e os gestos bons com que minha mãe abençoava-me os propósitos sãos. Em todas presinto essa capacidade nobre de despreendimento, que caracterizara os atos da vida sublimada daquela que fôra rainha de meu lar pobre.

Todavia, existe algo, maior que o amor materno, que me toca mais profundamente o espírito, numa demonstração soberba de entusiasmo.

Curvo-me muitas vezes de olhos molhados, ante a magestática sublimidade do sacrifício de um Giordano Bruno, de um Galileu, de um Sócrates, de uma Jeanne D'Arc—mártires da ciência, do pensamento e do patriotismo humano.

Contudo, nem os sistemas estabelecidos e defendidos a custo da própria vida pelos sábios medievos, nem o martírio insensato dos primeiros filósofos que pagaram com alto preço da existência preciosa o novo panorama de conhecimentos que sustentaram, nem o ideal grande de todas as grandes heroínas da História não reputo ainda de espetáculo propiciador dos máximos empolgamentos do coração.

Exalto-me, o espírito saturado de emoções santas, ante o exemplário de sacrifícios, de devotamento e de amor, que nos legaram os maiores vultos da Humanidade. Aqueles que foram pequeninos entre os homens: Jesus e seus discípulos.

A figura singularmente fascinadora do Carpinteiro de Nazaré traz-me na alma um aluvião de sentimentos bons e uma inquietude sempre renovada pela conquista dos reais valores de sua doutrina. A humildade dos apóstolos é um elo forte a quem se prende meu espírito sequioso de aprimoramento moral.

No entrelanto, não chegou ao «climax» das emoções de meu

coração. Existe algo que me faz meditar profundamente e me faz cair dos arcanos da alma o orvalho salutar das lágrimas.

Esta emoção, este arrebatamento irrefreável me vem do espetáculo nobilitante oferecido pela luta do homem que não é sábio, que não possui as fulgurâncias do gênio nem as sublimidades do santo, a luta comum pela liberação dos vícios e defeitos, que lhe entubiam o espírito.

O autor das maravilhas do universo é «a inteligência suprêmea.» Para ele não existem impossíveis.

O amor materno foi adicionado à sensibilidade da mulher pela Sabedoria Divina. A mãe ama o ser que, pelos direitos sagrados da dor, lhe pertence. Não obstante a beleza magna da missão de mãe, a mulher não assiste todo valor da empreza que seria de sua tarefa não fôra o instinto—digamos assim—que Deus lhe insuflou no coração?

Os mártires do mundo científico, filosófico e religioso e do cenário patriótico são espíritos excepcionalmente elevados, que cumpriram grandiosas missões na terra. Estiveram acima de todas as fraquezas, apesar das contingências da carne a que foram submetidos como quaisquer seres humanos.

Todavia, o homem comum tem contra si a arma terrível da própria inferioridade. Daí o axioma de Vigil: «O pior inimigo da criatura humana é ela mesma.»

Meditemos um pouco sobre as lutas, os conflitos interiores que torturam o homem, quando este quer desvencilhar-se de um defeito por mais pequenino que seja. Paremos ante o magestoso combate encetado pela criatura humana contra os vícios arraigados e funestos. Observemos as batalhas gigantescas, as horas cruciantes de vacilação, as eclosões formidáveis dos ângulos opostos—Bem e Mal—as dores tremendas suportadas nesta luta edificante e bela.

E curvemo-nos em face da obra titânica dos pequeninos. O bra temerária, hiper—difícil, que bem poucos conseguem sustentar até o fim.

Lágrimas de emoção santa e boa borbulhem nos dos olhos ante o espetáculo mais empolgante que o espírito humano pôde oferecer: a visão da luta permanente aos vícios e defeitos de toda e qualquer natureza, da qual o homem comum ressurge, escudado pela auto—vontade, das sombras da própria inferioridade para os albos de uma vida normal, superior e feliz.

CALÇADOS SUGESTIVO

FÁBRICA DE

Miguel Maniglia Sobrinho

Rua Saldanha Marinho, 458—FRANCA—E. S. Paulo

O PRECEITO DO DIA

EDUCANDO PARA A VIDA

O excesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e satisfazendo todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

— EDUQUE seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sadia da sua personalidade. — SNES.

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

Campos Sales, 929 — Franca

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

Irmã Noiva

Ao Dr. Tomaz Novelino

Noivinha meiga e bonita,
Que passou para o outro lado,
Em sessão, bela e calma,
Vem, numa visão benévola,
Deixar o coração abalado.

All materializada,
A' vista de todos nós,
Com a vozinha de fada,
Ora andando, ora parada,
Dissipa dúvida atroz.

Provando a imortalidade,
Mostras assim que não morren.
Para ter felicidade,
Fica toda a humanidade
Sem ter "morte" que teme.

Grande consólio na vida
Quem melhor, pôde esperar?
Ver uma imagem querida
Em nosso meio descida,
Com linda voz, a cantar...

Preziso, pois, proclamar
pelos quadrantes da Terra,
por montes, terras e mar,
para todos consolar,
o fato que o caso encerra.

S. Paulo, 5/5/46

Fausto Lex

QSO!

Radioamadores do Brasil!

Aguarda o QSO pró livro

HERANÇA DO PECADO

Atende! à solicitação!

CONFISSÕES EXPRESSIVAS E SINTOMÁTICAS

De quem é a culpa, Monsenhor Agostinho Brandão, da «indiferença religiosa», da «indiferença da fríeza, da despreocupação religiosa» dos católicos? Em boa parte talvez dos seus próprios pastores que, absorvidos, muitas vezes, com o ritual, com o cerimonial, com o culto externo, enfim com o materialismo, com a política ou negócios mundanos e financeiros da sua Igreja, não têm tempo de estudar, de penetrar e realçar o verdadeiro e genuíno cristianismo e de nele instilar seu rebouço. Maior e preciosa culpa cabe talvez ao próprio credo romano, em si mesmo, pelo seu desvio do Evangelho, pela fragilidade de seus fundamentos doutrinários, pela absurdidade da sua doutrina estática que não pôde e não possui jamais encerrar a razão (a ciência e a filosofia) face a face.

Dai o indiferentismo, o alheamento, a aridez interiores de seus adeptos, em sua maioria. Uma fé falsa ou falsificada, cega, passiva, estéril, certamente não estimulará seus profícuos ao estudo, a uma moral sólida, fundada e progressiva. Dai, irremediavelmente, a crise de suas sociedades. Crise espiritual, crise moral e de caráter, embora existindo todos, como se tem visto, «religiosidade convencional e nominal, superficial e supersticiosa, que dificilmente se converte em fé militante» (Tristão de Ataíde). Religiosidade cética, fria, pessimista, espiritualmente infrutífera, materialista, produto ou consequência, não há negar, de uma fé que não possui fundamentos evangélicos, científicos e filosóficos, mas fundamentos emanados de «concílio» ou de conciliações políticas e interesseiras. E as confissões sintomáticas de fracassos de um tal credo explodem por toda parte não só pelos próprios acontecimentos mundiais, pela própria vida moral e espiritual de tantos religiosos dogmáticos ou exterioristas, como por confissões públicas pela boca de seus apóstolos, como estas que faz Monsenhor Brandão em «Vanguarda», aquelas do «Departamento Nacional de Defesa da Fé e (agora, já tarde) da moral» e as recentíssimas do próprio «Sumo Pontífice» de que «a Igreja está ameaçada não somente por potências hostis do exterior, mas também radicadas no interior» (O Jornal, 27-10-46). O próprio Monsenhor perde tempo em confessar simplesmente, que os adeptos são dominados pela «indiferença», pela «despreocupação» religiosa, que acusam seu credo de «absurdo», elvado de contrasensos. Agiria Monsenhor afirmativas a provando, com prova provada, os fundamentos evangélicos, científicos e filosóficos de seu credo, da seus dogmas, e ministrando esses fundamentos aos adeptos. Ainda mais: Monsenhor teria lido o que escreveu há pouco, no «Estado de São Paulo», em varia, o dr. Astrubal Nicomedes de Souza. Também ele, dizendo-se «católico em verdades», confessa, tristemente, «No Brasil e no mundo nunca a Santa Igreja foi tão fraca como agora». «Com a vara de Cesar na mão, os cristãos (católicos) sem dúvida se tornaram totalitários, e o seu chefe, o papa, chegou a decretar para si a infalibilidade, que é a suprema e incrível forma de totalitarismo, diante da qual os Mussolinis e os Hitleres são, até pequeninos. O que fazer, então? Voltar, oficial e totalmente, à pureza do Evangelho, aceitá-lo e executá-lo no seu conjunto, mas com espírito e verdade» e em harmonia com a ciência e filosofia atinentes. O problema é realmente religioso, e só uma «revolução espiritual» salvará o mundo, como afirmam os próprios Hitleres católicos. Mas é preciso procurar e acionar a **REGIÃO DO ESPÍRITO** e, pois do Cristo e da Verdade: o espiritismo Evangélico, que é também ciência e filosofia. Medite com imparcialidade o Monsenhor, examine bem o problema, veja se pôde, como um padre dr. Huberto Rohden, como um padre dr. João Gnaiberto, raciocinar sem preconceitos e prejuízos. Ainda que não seja o Bispo de Maracá, mas o Robson, a Leopoldo Aires ou a outros «maracácatólicos», é preciso irremediavelmente, nestes tempos novos, os católicos independentes, os que pensam, pesquisam e estudam.

João Correa Veloso

CALÇADOS



Fábrica de Fôgos «ANGELO SCARABUCCI»
LICENCIADA PELO MINISTÉRIO DA GUERRA

Irmãos Scarabucci Ltda.

A maior e mais bem organizada Fábrica de Fôgos Artificiais do Estado de São Paulo

Rua Comandante Salgado, 643 — Caixa 142 — Fone 128

FRANCA

Estado São Paulo E. Ferro Mogiana

“Zona dos Pobres” — preferida por Cristo

Por ocasião de uma homenagem que lhe fora oferecida em Jerusalém, pelo sumo sacerdote Hannan, foi que Publio Lentulius teve o ensejo de contemplar a extensão daquela metrópole para onde convergia toda a atenção do mundo. Publio fora recebido no Templo principal, onde observou também o dinamismo interno dos coletores de taxas e mais funcionários da administração, ao lado dum pequeno Sinhedrin. Depois de apreciar o interior do templo, em cujo bellissimo pórtico a água gollava de muitas fontes artificiais em forma de bocas de leões, postas em redor, artisticamente. Lentulius achou curioso haver no célebre jardim uma canalização especial, condutora do sangue dos animais sacrificados.

De uma das janelas em triângulo, com vidros coloridos, da Fenícia, depois de subir por uma rica escada de cinco degraus de mármore branco com requetes de colunas e corintios com magníficos capiteis sopesando vigas de cedro revestidas de finas molduras,

foi que êle contemplou a cidade. Via a parte baixa de Jerusalém, onde residia a gente pobre, os casebres de barro que pareciam pedroucas roladas; viu o vale de Kidro afora, desde o ponto em que galgava o Monte das Oliveiras. A seguir avistou o Monte Scopus, também chamada Porta dos Caraceros do lado do forte «Antonía» onde residia, e o outro la-

do, a Jeste do Monte das Oliveiras e a norte do Hannon, onde estava situada a Zona dos Pobres, preferida por Cristo.

Por êsse sucinto relato, vemos que Jesus tinha razão, ao ter declarado aos hipócritas, quando Madalena lhe untava os cabelos e perfumava os pés com fino nardo, que deixassem aquela mulher praticar aquela ação benemerita a que passaria para a história, porquanto os pobres, nós o teríamos sempre. Mas a Ele não, pois seria curta a sua transição por este Orbe.

E se naqueles aureos tempos havia mendicância e pobreza, atualmente maior pobreza e mendicância vemos por todos os quadrantes do mundo.

A ambição avassala todos os corações; o egoísmo se apressa dos homens que se deixam fascinar por uma forma inimaginável.

Oxá! despertemos os nossos Espíritos para o Cristo de Deus que deverá nascer e viver no secerário dos nossos proprios corações.

Antenor Ramos

Transferências de Assinaturas

Alim de facilitar a remessa de nossa fôlha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º—Nome completo, por extenso.
- 2.º—Antigo endereço.
- 3.º—O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

FABRICA DE CALÇADOS

INDÚSTRIA BRASILEIRA



RUA SALDANHA MARINHO, 87 — CAIXA POSTAL, 170

O velho João

A memória de João de Freitas

Quem passasse por aquela rua estreita, às 6 horas da tarde — hora de meditação e de prece, encontraria por certo, o velho João, o bondoso velhinho, amigo das crianças, a cumprilar em passos lentos e meudos de volta dos afazeres quotidianos, em direção ao sobrado onde residia, situado na esquina da rua «Esperança».

Os cabelos brancos, olhos pequenos, azuis, de grande suavidade, vestido com modestia, distribuído camponês, amavel, risonho, era João, uma figura popular naquele bairro. As crianças logo que o viam acercavam-se dele, fazendo grande algazarra, e beijavam-lhe as mãos entegadas e brancas, pedindo ao bom velho que lhes contasse uma bonita história. O anão sorria.

Amava os pequeninos, os pobres e desamparados, e com neigence a água aquelas cabeceiras inquietas e lhes prometia contar uma bonita história, mais tarde, logo que saboreasse a sôpa que a sua velha «Aurora» lhe preparava. Os garotos batiam palmas, cheios de contentamento e dando passagem ao velhinho, gritavam:

— Então até logo vovozinho, até logo.

A noite avançava... Recoetudo na velha cadeira de balanço, rodeado da criança que o escultava atento, o bondoso velhinho, com voz lenta e compassada concluía a história prometida:

... E foi assim, queridos netinhos, que numa madrugada, pobre e humilde, nasceu o louro Jesus, que veio ao mundo para dar a todos os mais belos ensinamentos de caridade, fé, de humilhado e de perdão... Sejam, pois, doces, bons cumpridores de seus deveres, imitando aquele que foi grande pela beleza de espirito e de coração.

Passaram-se meses... E numa tarde azul, cheia de sol, o velho João partia para a eternidade...

E quando alguém perguntava às crianças pelo simpático velhinho, elas respondiam com um riso de saudade:

— Vovozinho morreu... Foi para o céu contar historias ao menino Jesus...

Aurilla Braga Esteves

O RECEITO DO DIA

DESAJUSTADOS SOCIAIS

As pessoas vingativas, os criminosos, os egoístas são desajustados sociais, isto é, membros da sociedade que vivem fora dela e que a ela não se adaptaram. Hoje, a medicina tem meios de evitar tais males: as regras de higiene mental que, desde cedo os pais devem pôr em prática para benefício dos filhos.

— EVITE que seu filho se torne um desajustado social, criando-o de acordo com os preceitos da higiene mental. — SNES.

IMPRESSORES — «A Nova Era» confecciona-os com o mais apurado gosto artistico.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Sua atual diretoria — Planos de reconstruções e reformas gerais — Quêda das subvenções — Seu desdobraimento — Objetivos realizados — Aumento de Patrimônio — As Condições Hospitalares — Propósitos do seu atual e dinâmico provedor-gerente, sr. José Russo

A fundação francana, de José Marques Garcia, hoje tão divulgada e conhecida em grande parte do Brasil, prossegue em sua rota trienal de esforços em favor dos obcecados e psicopatas em geral. Atualmente está assim composta sua diretoria: provedor-gerente, José Russo; vice-provedor, Dr. Agnelo Morato; 1.º secretário, Genésio Martiniano; 2.º secretário, Arnaldo de Lima; tesoureiro, Miguel Sálho de Melo; procurador, Vicente Ferreira da Silva; Conselho fiscal: dr. Tomaz Novellino, José Engnacia de Faria e Teófilo Araújo Filho.

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A PARTE CLÍNICA

Continua prestando seus inestimáveis serviços como diretor clínico o abalizado médico Dr. J. Matias Vieira, que o vem fazendo desde os primeiros da Casa, quando ela em seus passos incipientes era o ex-

guo abrigo de pouquíssimos enfermos. É digno de nota e de público agradecimento o gesto do Dr. Matias, pela firmeza, pela continuidade e zelo com que, dentro de tantos anos, sem o menor interesse pessoal, se tem dedicado aos trabalhos médicos daquela instituição de tão dolorosa classe de doentes.

— Como vice-diretor, acompanha, no mesmo ritmo de devotamento o nosso confrade, Dr. Tomaz Novellino, pioneiro do magnífico empreendimento ora em ação, «Ginásio Pestalozzi». O Dr. Novellino tem sido incansável diante de todos os obstáculos que se lhe anteparam. Nessa luta, a parte que ele tem dado à nossa causa é ponderosa e eficiente.

Como assistente clínico tem dado seu concurso de alta valia o Dr. Jairo Borges do Val, figura de realce no meio médico francano e de incontestável proficiência profissional e elevado sentimento de humanidade.

A Casa de Saúde «Allan Kardec» a ele muito deve e aqui agradece em público, bem como aos demais médicos.

A Casa de Saúde «Allan Kardec», sob a direção firme do sr. José Russo, que sucedeu com acerto o venerável Marques, vem aos poucos concretizando seu amplo e variado programa. Além do Novo Pavilhão, obra gigantesca e quase atrevida para a época e circunstâncias dentro das quais surgiu, erguida à custa de mil sacrifícios, foi construído um pequeno pavilhão com dez quartos, amplos pátios murados, com instalações sanitárias, luz e água, bem como confortáveis varandas, alpendres etc.. Nota-se ali trabalho intenso e superior a qualquer outra iniciativa, motivado, se brevemente, pela falta de recursos monetários, para tais empreendimentos. Pois a direção incansável e dinâmica de José Russo lançou, numa cartada ousada, todos os meios imagináveis para conseguir dinheiro. Apesar de tudo, em grande movimento, estão outras realizações, tais como enfermarias, cozinhas, refeitórios, assim como vários outros melhoramentos planejados pelo provedor-gerente.

Não obstante a carga de trabalho e responsabilidade, como se as novas construções não bastassem para uma vida comum, o sr. Russo efetuou a compra de uma chácara anexa ao hospital onde já deu início a diversas obras, visando sempre em reduzi-la parte as despesas do estabelecimento, entre elas de criação e engorda de suínos, plantações de mandioca, batatas, milho, hortaliças em geral, pomar, aviário, sem deixar a pastagem para as vacas leiteiras. No quartelão que fica com a Casa de Saúde, o provedor adquiriu um prédio com vasta área, ligando ali com outras propriedades da Fundação, onde, segundo seu plano, construirá habitações para os funcionários do hospital. Nessas últimas transações investiu o sr. Russo cerca de oiten-



Sr. JOSÉ RUSSO

autor do trabalho «Título dos Vivos» e do livro «Herança do Pecado». É provedor-gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde equaciona um ousado plano de ampliações, reformas e reconstruções

ta mil cruzzeiros, valendo-se de oferecimento de amigos que puderam o numerário à sua disposição.

Um dos anseios do provedor da instituição em apêço é a criação de meios de vida própria da casa, em face do desaparecimento gradativo e da redução de várias subvenções. Pois que elas nos têm sido cortadas. A federal foi, a estadual também e, mesmo as municipais sofreram assustadora redução. Além disso, todas as subvenções atualmente dotadas, elas todas reunidas, não dão para as despesas de manutenção de um mês dos doentes e da Casa. Faltando o auxílio dos poderes governamentais, não esmoreceu o sr. Russo, nem se pôs de braços cruzados, em atitude de desânimo. Ao contrário. Sorridendo, arregimentou os seus próprios recursos, pondo-os em campo, numa campanha deveras triunfante.

O folheto «Título dos Vivos» rendeu cerca de cento e cinco mil

cruzeiros os quais foram empregados na construção do Novo Pavilhão. Ao mesmo tempo, enquanto eram cortadas as subvenções, e enquanto todas as reclamações morriam no silêncio dos indeferimentos e dos arquivos e, quicá, dos custos, lançou o provedor-gerente, um tanto às pressas, a edição de cinco mil exemplares do livro de sua autoria, «HERANÇA DO PECADO», obra que está movimentando a grande legião dos espíritos em todos os rincões brasileiros.

Sempre que, em conversa, abordamos o sr. Russo, sobre o vulto do organismo de semelhante projeto, costuma ele dizer, confiante, que o RECURSO VIRÁ DO ALTO, NO MOMENTO OPORTUNO, e que de há muito rasgou em seu dicionário as páginas que continham as palavras DIFÍCIL, IMPOSSÍVEL. Pedimos ao Alto que conserve um tal ânimo e que dele espalhe mais por esse mundo afora, onde tanto trabalho há por fazer-se. Com esse ânimo e com essa fibra, há de ser mesmo inaugurado o Novo Pavilhão em junho de 1947, como deseja o sr. Russo.

O movimento hospitalar é dos mais intensos. Os quartos estão sempre superlotados.

Os pedidos de lugares alcançam sempre 50 a 60 mensais, sendo real que não se pôde atender mais de vinte por cento das solicitações, no máximo.

As curas alcançadas, graças ao cuidadoso tratamento ministrado pelo diretor e vice-diretor clínico, dr. J. Matias Vieira e dr. Tomaz Novellino, bem como com a cooperação do assistente clínico, dr. Jairo Borges do Val, aliados seus esforços à orientação psíquica para a cura de obsessões, matérias em que o sr. Russo é possuidor de valiosos conhecimentos, o quociente de curas, distímicos, tem sido dos mais confortadores e estimuladores, conquistando grande êxito humanitário, tal como se vem objetivando com denodado aficão.

Façamos, pois, a Jesus, cujo Natal deve ser constante em nossa mente, próximos a Ele paz e saúde e digamos: GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE.



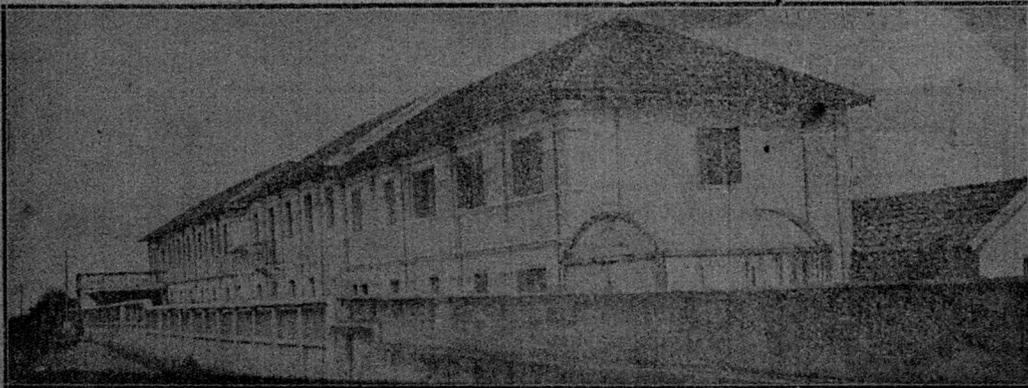
DR. J. MATIAS VIEIRA

diretor-clínico da Casa de Saúde «Allan Kardec», para a qual vem ofertando seus serviços, com devoção, há mais de dois decênios.

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	boch.	6,00	—	enc.	—
COLETÂNEA DO ALEM.	"	18,00	—	"	25,00
ILUMINAÇÃO	"	8,00	—	"	—
CARTILHA DA NATUREZA	"	7,00	—	"	13,00
NO LIMAR DO ETERIO	"	8,00	—	"	14,00
LÁZARO REDIVIVO	"	12,00	—	"	18,00
EVOLUÇÃO ANIMICA	"	12,00	—	"	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	"	15,00	—	"	20,00
NARRAÇÕES DO INFILTO	"	8,00	—	"	14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	—	—	—	"	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65 Estado de São Paulo — Linha Mogiana



VISTA PARCIAL DOS PAVILHÕES DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», DE FRANCA, SITUADA NO ALTO DA COLINA CENTRAL EM QUE SE LOCALISA A CIDADE

Ao Baixar de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Encadado \$ 15,00 — Incad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929 — Franca L. Mogiana — E.S. Paulo

Si Vis Pacem para belum

a PAULO TACLA

*Eis um velho aforismo belicoso,
De tradições multi-seculares.*

*Veio do Lácio pelo tempo allora;
Espraiou-se por mares e continentes
Ensandecendo as gentes
Que seguindo o conselho perigoso
Expresso no aforismo mentiroso
Sempre se preparam para a guerra.*

*Por isso, até agora,
Nunca o homem conseguiu a paz na Terra.*

•Se queres a paz prepara a guerra•

E todos tiranos,
Na sucessão inferna dos anos,
Desde o Mongol e o Tártaro cruel
Ao hediondo «fuehrer» da Alemanha;
Espana, Roma, os sátrapas do Oriente,
Alexandre e Napoleão
Cesar e Tamerlão
E Mussolini também:
Toda essa gente
Que tem posto o mundo em polvorosa
— Essa caterva magna e ferina
Não praticou jamais outra doutrina
Senão essa doutrina mentirosa.

•Se queres a paz dispõe-te para a guerra•

*E eu, Homem, te afirmo:
Está errado!...
Pois se idéias de guerras cultivares
E por elas te deixares ser dominado,
Tu a guerra terás
... e não a Paz.*

*O Pensamento é força e força criadora
E seu poder é íntimo e profundo...
Sem que te apercebas,
Pensando vais forjando o teu destino
E o destino das Patrias e do Mundo.
Como queres, então, que sendo a guerra
Tua preocupação obsessante;
Preparando febril,
Em esforço incessante,
Instrumentos de morte e de ruína;
Planos tenebrosos
De luta e de rapina
Possas ter em vez dela
— a guerra criminosa —
A Paz, a doce Paz divina?!*

Não; amigo,
Em verdade te digo:

*Se queres a paz dispõe-te para a paz
E se assim o fizeres alcançaras.
Dirige o pensamento para ela
Só para ela...
Como se fosse a tua bem amada...
Todo o teu bem querer...
E a própria razão do teu viver.*

Amigo! Compreende

*A Paz não é — não pode ser
Fenômeno exterior
Vindo da periferia para o centro
Por injunções do medo
Imposições da força
Ou resultado da astúcia e da esperteza.
Podes ter a certeza
Que não virá de fóra para dentro.*

*Deve nascer em nossos corações,
E dali se irradiando luminosa
Alcançar nosso irmão...
Estender-se à família, à cidade, à nação
Depois ao mundo inteiro.*

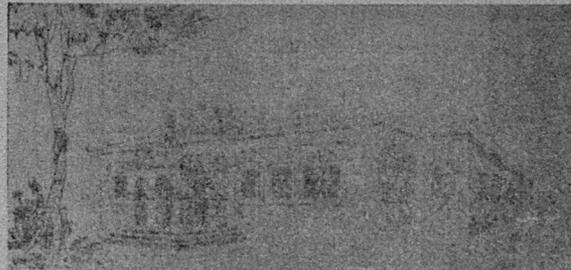
*Eis da Paz a gênese e o «tornar-se»
O seu único caminho e verdadeiro.*

•Si vis pacem para belum•

Cautela! Humanidade!
Se assim fizeres,
Em verdade,
Sempre guerras terás,
E nunca a PAZ.

TITO DE SOUZA E MELLO

Educandário "Pestalozzi"



FACHADA DO
EDIFÍCIO
«PESTALOZZI»
DE
FRANCA

É com muita alegria e confiança mesmo no futuro, que hoje, aqui neste número de comemoração de mais um aniversário de «A NOVA ERA», damos aos nossos confrades e leitores, mais uma notícia sobre a realização desse grande empreendimento à cuja frente está o espírito inquebrantável do dr. Tomaz Novelino, nosso digno diretor.

O Ginásio do Educandário «Pestalozzi» está, neste momento, com quase todas as suas paredes respaldadas e, até o fim deste ano, se Deus permitir, estará com o corpo desse edifício recebendo suas primeiras telhas para seu cobrimento completo.

E assim, ali no início da Rua Irmãos Antunes, na Cidade Nova, esse novo Educandário para Franca, e destinado à educação futura dos filhos dos Espíritos do Brasil, salienta-se cada vez mais, mostrando assim a tenacidade e dedicação do dr. Novelino e de sua digna consorte, prof.^a Maria Aparecida Rebelo Novelino.

Ambos estão empenhados no término dessa construção, porque esperam o concurso e a co-opeção de todos os espiritalistas que enchem nessa iniciativa a emancipação moral para os próprios entraves e problemas educacionais de sua família.

Porisso, trabalhos dessa natureza, apesar de serem cercados de óbices inúmeros e exigir sacrifícios inauditos, devem animar sempre os seus idealizadores, porque representam algo de belo para o ideal cristão.

Com fé robusta e discernida, tendo a Esperança a acenar lhes dias melhores e com confiança inabalável nas forças do Alto, esses confrades vencem as barreiras inúmeras, para, dentro em breve, abrirem as portas de um Novo Pavilhão de Ensino num ponto alto da Terra das Três Colinas...

Obra digna de ser conhecida por todos os confrades e amigos da Doutrina, o «EDUCANDÁRIO PESTALOZZI» chama a atenção de todos os entusiastas da instrução pelo seu programa de assistência social.

Deus ha de nos ajudar, os Amigos da Verdade e do Bem não de estar animando os propósitos dessa natureza, afirm de que, daqui a um ano, quando completar mais um aniversário esta casa, possamos estar jubilosos para noticiar a conclusão de mais essa grande realização para o engrandecimento e utilidade do Espiritismo no Brasil.

Impressos? Carimbos?
Livros!

Livraria «A NOVA ERA»
Campos Sales, 929 — Franca

O RECEITO DO DIA

AFAGOS EXAGERADOS

As opiniões das avós, comadres e vizinhas contribuem sempre para que se façam afagos exagerados às crianças. Pensam com isso, fazê-las amáveis e bem humoradas. Puro e fatal erro, pois, ao contrário, a criança se tornará impertinente quando lhe faltarem tais carinhos.

— EDUQUE seu filho sem os afagos exagerados, porque assim contribuirá para a boa formação da sua personalidade. — SNES.

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal à
Livraria A Nova Era — Caixa, 65 — Franca

Arregimentemo-nos

Os acontecimentos que vimos observando no mundo, através das notícias que enchem as colunas dos jornais, e mui especialmente os acontecimentos que testemunhamos com os próprios olhos dentro do Brasil representam o grito de alerta despertando a consciência de todos os espíritos para o cumprimento do dever.

Nunca sentimos tanta necessidade de unirmo-nos na luta como no momento presente, em que todas as forças do mal se arregimentam para darem golpe de morte aos imortais ensinamentos evangélicos, no intuito de apagarem as luzes que há quase um século vem iluminando o espírito daqueles que, embora a custo, conseguiram desprender-se completamente das velharias religiosas.

Por isso, é oportuno lembrar que ser espírito é assumir uma grande responsabilidade perante Deus e perante os homens ao mesmo tempo, responsabilidade da qual não nos desincumbimos só com o viver acomodado dentro de nosso lar; mas sim atendendo as determinações de Jesus e seus discípulos, justamente àqueles a quem confiou a conservação e progresso de sua obra; e de por toda parte, pregar o Evangelho, curai os enfermos, expeli os espí-

ritos máis, dando, porém, de graça o que de graça recebestes».

É só no trabalho contínuo e gratuito de propaganda e defesa aos interesses do Espiritismo que nos justificamos integrados verdadeiramente no corpo da Doutrina cristã.

É para essa finalidade que fomos convocados das fileiras das religiões dos homens ou do materialismo, onde ignorávamos o péso do compromisso que todos trazemos do mundo espiritual para o plano físico.

Uma vez conscientes dos deveres e responsabilidades que nos assistem, cumpre-nos enfrentar a luta, ajuda mais que estamos sempre animados da certeza de vitória, porque a causa que nos interessa é de Deus e não do homem.

Ninguém duvida mais que vivemos as últimas horas dos fins dos tempos, não devemos portanto franquear o campo de ação aos adversários, favorecendo-os muitas vezes, como já há acontecido, nas suas empresas que têm por fim retardar o raiar da nova aurora.

Não nos basta apresentar, na prestação de contas, intatas as pérolas que nos foram confiadas; essas pérolas precisam produzir renda para que não sejamos tidos por zeladores infieis.

Se é ridículo forçar a conversão dos que preferem a vida de menor esforço, é por outro lado dever esclarecer os que se manifestam desejosos de luz.

Notemos que ao lado de cada um de nós sempre aparece um ou mais nas condições dos segundos.

Benedito Gonçalves do Nascimento

«Todos aqueles que desejarem contribuir para a obra que ora inicia a Liga Espírita do Estado de S. Paulo a «Campanha da Sede Própria», quer solicitando listas para angariar fundos, quer remetendo as suas próprias contribuições em dinheiro que devem ser feitas em cheque ou vale postal, queiram dirigir-se diretamente à LIGA- Caixa Postal 6.000 - S. Paulo.»

Centro Espírita Judas Iscariote

Sua fundação — Primeira diretoria — Programa de realizações

Ventilando por estas colunas a fundação de um Centro Espírita com a denominação impar nos annos do espiritismo, de «JUDAS ISCARIOTES», prometteu o articulista que oportunamente seriam divulgados pelo seu fundador amplos esclarecimentos, o que ora o fazemos com legítima satisfação.

Desde os albos do ano de 1937, após conscienciosa observação em todos os centros e grupos que então frequentávamos assiduamente, notávamos que todos eles se ressentiam de um trabalho de assistência imediata ao grande contingente de sofredores que demandavam os Centros, na esperança de algum benefício de ordem material ou espiritual, e, digamos mesmo, que a parte espiritual era a mais procurada.

A não ser a Casa de Saúde «Allan Kardec», organização capacitada a receber enfermos para tratamento, sob o regime de internação, as demais não dispunham de recursos tendentes a socorrer e amparar o elevado número de doentes ocasionais em seus próprios lares, atendendo-os em conjunto nas sessões dos respectivos Centros, aliás, convenhamos, com poucos e modestos resultados.

Com o rolar dos anos, a ideia de uma organização que abrisse múltiplos aspectos de assistência, estacionou em nosso cérebro, talvez a espera de oportunidades favoráveis ao seu crescimento. E também devido à nossa constante e infastável atividade num setor onde nos era exigido inadivéis deveres, tivemos que deixar ao tempo o amadurecimento do programa que constantemente nos aflorava ao pensamento.

E foi assim que, em Setembro deste ano de 1946, em palestra com alguns confrades, veio à baila o velho projeto do Centro Espírita «Judas Iscariotes». Como o despertar de um sonho nebuloso, as ideias volveram realçadas e distantes, tecendo nas nossas recordações o conjunto de projetos que anteriormente nos acariciaram, e foram crescendo, saindo do nevoeiro mental, tomando forma, reavivando os planos idealizados.

Empolgamo-nos pelo assunto e, sob o calor de amista conversação, firmamos no momento o esboço da organização, certos de que outras personalidades invisíveis provocaram ou encaminharam o tema, como a nos incutirem os seus propósitos, inspirando-nos que devíamos lançar a semente em campo com toda a confiança, já que o tempo era mais do que propício.

E assim o fizemos.

No dia 8 de Setembro foi solenemente constituído o Centro e eleita a sua primeira diretoria, bem como aprovados os estatutos e delineados todos os detalhes, obtendo aplauso unânime.

O programa de trabalho a ser desenvolvido, tal como o concebemos, abrange vasto círculo de realizações moldadas na doutrina Espírita, à luz do Evangelho de Jesus, baseado na coordenação de Allan Kardec.

Em primeiro lugar, e como condição de urgência, está a construção do ALBERGO NOTURNO. Sobre este elevado

progresso social que marcará em Franca um índice de seu humanitarismo e espírito de caridade, falaremos em outra crônica.

Serão estabelecidos trabalhos de passes diariamente, dentro de um horário determinado.

Cura de obcecados através de médiuns especializados, ou melhor, possuidores de faculdades apropriadas.

Sessões práticas orientadas pelos seus ensinamentos da doutrina.

Curso de Evangelização em caráter público por oradores de reconhecida competência e renome cristão.

Farmácia homeopática para fornecimento gratuito.

Biblioteca constante de obras culturais, sociais e religiosas, franqueada aos apreciadores da sua leitura moralizadora.

ENFERMAGEM. Está em estudo pelo dr. Eduardo de Paula e outros médicos, o programa para um curso de enfermagem, cuja orientação ficará a cargo de profissionais competentes, a horas e dias marcados para as aulas, visando preparar moças e rapazes, habilitados a exercerem o sagrado mister de curar os enfermos.

Na sede do centro será estabelecido um horário médico onde os enfermos necessitados que não conungarem com a nossa crença, terão gratuitamente exames e prescrições médicas. Esperamos contar com o concurso útil de alguns dos nossos médicos locais para essa grande cruzada de beneficência. No momento, até que tenhamos a sede própria, onde se realizarão todos os trabalhos de assistência, alguns já estão em funcionamento na Casa de Saúde, no centro «Esperança e Fé», «A Nova Era», e outros em grupos particulares e casas de alguns confrades.

Quanto ao patrono do Centro, JUDAS ISCARIOTES, cujo nome repugna a milhões de pessoas que se dizem cristãs falaremos dele em qualquer ocasião, dando os nossos motivos de

simpatia por semelhante escolha. Entremetidos, com o propósito firme e deliberado de plantar o marco da novel fundação iremos desenvolvendo paulatinamente o nosso programa, certos de que muito em breve a fundação espírita os saborosos frutos da árvore do Cristianismo em cuja sombra hospitaleira todos os peregrinos da terra encontrarão consolo às suas almas, paz e conforto aos seus corações, esperanças promissoras nos dias do porvir.

JOSÉ RUSSO



Mariano Rango d'Aragona

que, com mais de oitenta anos, é um modelo de energia e trabalho, com cuja colaboração, sempre apreciada, conta este jornal ha mais de quinze anos.

PESQUISAS METAPSÍQUICAS

Uma sessão de materialização realizada a pedido de militares da Escola Militar de Rezende — Trabalhos assistidos por inúmeros oficiais que comprovaram a realidade do fenômeno

«Ata de sessão do Padre Zabeu, realizada em 19 de setembro de 1.946 — «Medium», João Cosme, iniciada às 21 horas e 20 minutos.

Por solicitação do tenente-coronel Uchôa, o sr. Freitas Lima e o capitão Waldo, se encarregaram do controle do «Medium» com ele dirigindo-se a um quarto onde mudou a roupa, vestindo pijama. Regressam à sala todos assim o vêm. Dirigem-se à cabine no escritório do tenente-coronel Uchôa onde é rigorosamente algeado, mãos e pés, constantes da ata original, asseguram a limpeza do fenômeno pelos dois senhores acima referidos sob as vistas e fiscalização de varios e dos tres assistentes, que na cabine penetraram. Tudo pronto, inicia-se a sessão às 21,30, sendo de notar que os discos com o «pick-up» e uma vitrola portátil deveriam ser utilizados no interior da cabine, bem assim ai se encontravam os resutados para a graduação da luz, com os respectivos registros, que também deveriam ser acionados do interior. Feita a prece pelo tenente-coronel Uchôa, ouve-se ruído característico de tirada de discos de seu envoltório e se inicia a música. Mais um pouco, e a luz vermelha se acende, e é como que experimentada, nas suas diferentes

intensidades. Feita obscuridade, uma cruz fosforescente surge do interior da cabine e se eleva na sala, por ela passando a diferentes alturas, absolutamente visível a todos. Alguns dizem haverem sido tocados, particularmente o capitão Obino, que se achava no fundo da sala do lado oposto ao da cabine. Tocam então a «Ave Maria e o ambiente se transforma a pedido do tte. cel. Uchôa, em ambiente de prece. A luz é acesa, vê-se um vulto surgir á porta da cabine. É o padre Zabeu, como se denomina essa entidade, aceita assim pelos que, espirítas, deles já se aproximaram, necessariamente, vista, pelo menos, com aspecto perfeito de um padre, por aqueles que no momento, ainda alimentam dúvidas e se acham ainda sem uma convicção consolidada. A luz bem baixa, vermelha ele sai, dá uma volta na sala, tocando o tenente-coronel Uchôa o sr. Frederico, capitão Dantas e capitão Rocha reformando á cabine. Eleva um pouco a luz e faz nova saída, agora todos vendo e distinguindo melhor a sua batina preta e sua capa, especie de sobrepele branca. Dá uma volta, dirigindo-se a todos, saudando. Diz ao tenente coronel Uchôa estar satisfeito com o ambiente e agradece a colaboração de todos. Conversa com alguns, rindo de vez em quando e termina perguntando se todos ainda o querem ver novamente. Com a resposta afirmativa, regressa á cabine acende a luz agora ainda um pouco mais intensa e faz sua saída desta vez mais completa que as outras, pois andou toda a sala voltando se para um lado e para outro, e ai se inclina como em prece de mãos unidas, o que é facilmente e precisamente observado pelos assistentes e mui particularmente pelos que se achavam proximos á cabine: tenente-coronel Uchôa, sr. José Uchôa, sr. Frederico, cap. Dantas, capitão Rocha e outros. Entra o padre Zabeu na cabine e faz se escuro. Perfume liquido é atraido em varios assistentes: tenente-coronel Uchôa, capitão Dantas, capitão Rocha capitão Muzell. Saído da cabine um vulto ilumiando o rosto em luz muito rapida, dando volta á sala sendo o clarão visto por todos.

A fisionomia, foi percebida por poucos, porém, muito bem pelo capitão Paulo Muzell, apresentando rosto curto e cavanhaque, segundo esse oficial e o tenente coronel Uchôa ambos percebendo a sua vestimenta de religioso.

Padre Zabeu volta a dizer que

tudo vai bem e que irá visitar os lares de todos. Iria ausentar-se mas que ficassem em prece, que ele, ao regressar iria deixar uma recordação sua e fazer umas demonstrações se o ambiente estiver bom. Ausenta-se e se inicia uma fase diferente. A vitrola manual é trazida para a sala, tocando, e passa pela mesma. Levitação da cruz se processa novamente e muitos percebem mudança de disco, quando a cruz se achava levitada na sala. Ouve-se tambem um toque de instrumento de sopro, como uma gaita soar em varias partes da sala. Regressa o padre e pergunta ao tenente coronel Uchôa se quer a lembrança prometida. Com a resposta afirmativa, mostra a varios presentes digo dá á examinar um disco a varios presentes, ao tenente coronel Uchôa, sr. Costa Lobo sr. Ariolando e, a seguir o enrola deixando-o como lembrança ao tenente coronel Uchôa. Agradece á todos e se despede sob a emoção e a satisfação da maioria absoluta da assistência. Ao final o «medium» se ausenta mas volta a acalmar-se.

Feita a luz, varios assistentes entraram na cabine e examinaram o ambiente, particularmente as algemas e as amarrações, especialmente os dois: sr. Freitas Lima e capitão Waldo, que se haviam encarregado do controle. A sessão se encerra ás 23 horas e 15 minutos, achando-se na presidência dos trabalhos o tenente-coronel Uchôa.

Seguem-se por copia do livro de atas original, as assinaturas das pessoas que assistiram á sessão e não mais se encontram na localidade bem como das demais, Major Francisco de Carvalho Nobre, diretor da Escola H. M. de Itatiaia; Paulo Muzell Faria, capitão medico e professor de geometria analítica e calculo; sr. José de Mendonça Uchôa, Ferraz Filho, major professor do curso de artilharia; sr. Hamilton Costa Lobo, Magalhães Costa, major engenheiro eletricitista mecânico; sr. Frederico, major chefe da Clinica Medica do Hospital Escolar; Luiz V. Rocha Santos; tenente coronel professor de Cultura Fisica; Helio de Oliveira, capitão medico e outras personalidades, professores, medicos, engenheiros da Escola Militar de Rezende Estado do Rio.

(Transcrito de «A Noite», de 18 do corrente).

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

Acaba de Sair!

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criatura encarnada, quer da criatura desencarnada. Um mundo de lizes, que desafia sistemas filosóficos arcaicos arcaicamente de teorias com a imposição espontânea da vida em sua mesma e constante manifestação

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos de Jose Russo. Pedacos de verdade sangrantes de dor, inafastáveis, dor positiva, fruto da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, suavizada pela misericórdia de Jesus, que paira em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da «Casa de Saúde Allan Kardec», de Franca.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu deves ler. Porque ele não tem partido nem seita. É da realidade.

PREÇO . . . Cr. \$ 16,00

FAZE JÁ TEU PEDIDO, PELO REEMBOLSO Á

LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929—Franca—E. F. Mogiana—E. S. Paulo

A MORTE

PAULO ANDRADE LOPES

Ó mágua de saber que, afinal, algum dia, talvez remoto ainda ou próximo talvez, num instante qualquer, de realidade fria, nos colherá da morte a implacável ruída!

Porém, se essa certeza é dura ao ser humano, infunde nos angústia ainda mais atrás a eterna indagação ante o tremendo arcano do momento fatal: para onde vamos nós? Que incognita região, que diferente esfera, que outra expressão de vida acaso nos espera?

Há séculos se diz que a fé implanta alma a paz que, em face à morte, a nossa dôr acalma... Contudo, quando um dobre adeus lança ao vento, o seu plangir traduz o nosso desalento, a cerramar-se no ar em lágrimas sonoras...

Alma imortal! se tens a fé que acena com promessas de céu, por que deploras o que te livra da prisão terrena? Não te provê, sequer, a crença tua, da luz interna que a certeza traz de que a vida além-morte continua?

Crês... Mas o pó, em que sepultarás toda ilusão da carne transitoria, todo castelo de mundana glória; diante do qual, na profundez pressaga da noite introspectiva, que te esmaga, encaras, temerosa, a esfinge do Eu — o pó te assusta, é o pesadote teu!

Apavora-te o horror do eterno sono... Teme a solidão... Dói-te o abandono na morada das sombras, onde há espantio e sugestões de dôr em cada canto... Amedronta-te o vên do esquecimento, a descer... a descer... sombrio e lento, naquele suceder pesado e infundo, naquela glacial continuidade de dias, anos, séculos rolando, para o abismo sem fim da Eternidade!

Ó amargor do coração humano, de um arraigado e doloroso engano, há tanto tempo cegamente escravo! Entanto, unissem-se, a razão e a fé, e ninguém lhe sorvera o féio travo! Ver-se-ia que o túmulo não é o Nunca-mais! — o ignoto que intimida. Antes liar da verdadeira vida, a morte não é fim; mudança apenas, ou transição de plano vibratório pelo romper das ligações terrenas, que deixamos no físico envoltório. Nela reponta a realidade etérea de uma outra face da Infinita Obra, onde o espírito eterno se recobra das ilusões vividas na matéria, e onde volve de novo ao descortino de sua preexistência extramundana, na imaterialidade soberana do prodigioso Fiat Divino!

Isto se compreenderá, e mais ainda, que se, na terra, uma existência finda frutos não deu na seara evolutiva, a alma regressa a nova tentativa, por tantas vezes quantas necessárias a redenção das provas planetárias.

E quando o nosso mundo éla conquiste, orbes mais belos galgará, em pós da vitória Suprema, que consiste em suscitar-se o deus latente em nós!

E então — não mais o coração que implora piedade e paz na derradeira hora, sentiria, no agônico tranporte, aquele desespero malsofrido, aquele gélido pavor da morte, ante as surpresas do Desconhecido!

Dia 20 de Dezembro

A grandiosa peça teatral de autoria de JOSE' PAPA, de Ribeirão Preto, intitulada:

A VINGANÇA DO OBSESSOR

EM BENEFÍCIO DO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Preço Cr. \$ 5,00 — Adquiram entradas

«RÁDIO PIRATININGA»

Theophilo de Araujo Filho

Esperamos e confiamos que dentro em breve, teremos novamente no ar as ondas da transmissora espirita.

De fontes fidedignas, tivemos a grata notícia que a Rádio Piratininga está intacta, absolutamente em poder da União Federativa Espirita Paulista, perfeita como quando fôra instalada, com força elétrica ligada e pronta para funcionar, assim que alcançar a vitória justa, da parte do nosso governo ou então pela justiça de nossa pátria.

A causa da VERDADE, será amparada pelas Forças Espirituais centralizadas em Jesus, o Divino Mestre, não importa as investidas dos inimigos do espiritismo, as calúnias, perseguições e pedradas atiradas contra nós jamais nos atingirão; defendemos uma causa nobre e justa, portanto na defesa do Evangelho empregaremos todas as nossas forças.

Aberlas de par em par, estão as portas da Rádio Piratininga, para receber a visita de todos que desejarem conhecer de «visu» as instalações da Emissora que nasceu especialmente para difusão das Verdades eternas e indestrutíveis pré-gadas por Jesus.

Espiritas!... A RÁDIO PIRATININGA, para a glória da VERDADE, terá o dia de vitória, voltando ao AR inundando os céus do Brasil e das Américas com as vibrações consoladoras da TERCEIRA REVELAÇÃO.

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck

Encader. \$ 20,00 — Brochado, \$ 15,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A Nova Era" — Franca

TOMBOLA

PRO

Educandário Pestalozzi

A extrair-se no Natal, Um magnífico QUADRO A ÓLEO do grande pintor francano, Alberto Ferrante.

Preço do cartão Cr. \$ 10,00

Auxilium o EDUCANDÁRIO, pedindo cartões.

Movimento hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, do mês de Outubro

Secção Masculina

Existiam em tratamento . . . 90
Entraram durante o mês . . . 11
Soma 101

TIVERAM ALTA:

Curados 7
Melhorados 6
Falecidos 0 13

Existem nesta data 88

Os Entrados:

- 1.º—Miguel Pinto Sanches, 20 anos, branco, solteiro, bras., proc. Tupan—E. S. Paulo.
- 2.º—Eduardo Petraglia, 24 anos, pardo, solteiro, bras., proc. Ituverava—E. S. Paulo.
- 3.º—José Francisco Gonçalves, 33 anos, pardo, solteiro, bras., proc. Aradão—Minas.
- 4.º—Aduilo da Silva, 43 anos, branco, casado, bras., proc. Piunhy—Minas.
- 5.º—José Pedro Celestino, 37 anos, branco, casado, bras., proc. Itamogi—Minas.
- 6.º—Oswaldo Silvério, 23 anos, branco, solteiro, bras., proc. Guaiara—E. S. Paulo.
- 7.º—Américo Borin, 23 anos, branco, casado, bras., proc. Votuporanga—E. S. Paulo.
- 8.º—Godofredo Lopes, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Fazenda Lólo—E. S. Paulo.
- 9.º—Luiz Volpe, 30 anos, branco, viúvo, bras., proc. Bonifácio—E. S. Paulo.
- 10.º—Pedro Luchete, 72 anos, casado, italiano, proc. Pedranópolis—E. S. Paulo.
- 11.º—Sebastião Firmino Cândido, 45 anos, branco, viúvo, bras., proc. Patrocínio do Sapucaí—E. S. Paulo.

Os Curados são:

- 1.º—Orlando Noventa, 35 anos, branco, solteiro, bras., proc. Igarapava—E. S. Paulo.
- 2.º—João Mariano Sobrinho, 21 anos, branco, solteiro, bras., proc. Sacramento—Minas.
- 3.º—Jacinto Módoro, 31 anos, branco, casado, bras., proc. Mirasol—E. S. Paulo.
- 4.º—João Serapião da Silva, 25 anos, branco, solteiro bras., proc. Itamogi—Minas.
- 5.º—Godofredo Lopes, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Fazenda Lólo—E. S. Paulo.
- 6.º—Vilório Geovanne, 27 anos, branco, casado, bras., proc. São José do Rio Preto—E. S. Paulo.
- 7.º—Oswaldo Silvério, 23 anos, branco, solteiro, bras., proc. Guaiara—E. S. Paulo.

Os Melhorados são:

- 1.º—Aleixo Ferreira de Menezes, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Arcias, Guará—E. S. Paulo.
- 2.º—Jorge Ferreira da Silva, 35 anos, branco, casado, bras., proc. Miguelópolis—E. S. Paulo.
- 3.º—Eduardo Petraglia, 24 anos, pardo, solteiro, bras., proc. Ituverava—E. S. Paulo.

4.º—Benedito Antônio dos Santos, 39 anos, branco, solteiro, bras., proc. Restinga—E. S. Paulo.

5.º—José Gomes da Silva, 37 anos, pardo, casado, bras., proc. Guaiara—E. S. Paulo.

6.º—Aduilo da Silva, 43 anos, branco, casado, bras., proc. Piunhy—Minas.

Secção Feminina

Existiam em tratamento . . . 86
Entraram durante o mês . . . 5

Soma 91

TIVERAM ALTA:

Curadas 3
Melhoradas 2
Falecidas 2 7

Existem nesta data 84

As Entradas são:

- 1.º—Sétima Dall'Água, 25 anos, branca, solteira, bras., proc. Araraquara—E. S. Paulo.
- 2.º—Idalce Maria da Fonseca, 26 anos, branca, solteira, bras., proc. Ubarana—E. S. Paulo.
- 3.º—Tome Wachi Yamada, 30 anos, amarela, casada, japoneza, proc. Votuporanga—E. S. Paulo.
- 4.º—Carmen de Oliveira Guena, 39 anos, branca, solteira bras., proc. Votuporanga—E. S. Paulo.
- 5.º—Geraldina Alves Galante, 25 anos, branca, casada, bras., proc. Franca—E. S. Paulo.

As Curadas são:

- 1.º—Rosa Barion, 46 anos, branca, viúva, bras., proc. Marília—E. S. Paulo.
- 2.º—Alvarina Severina, 33 anos, preta, casada, bras., proc. Igarapava—E. S. Paulo.
- 3.º—Agostinha da Silveira, 24 anos, parda, casada, bras., proc. Sacramento—Minas.

As Melhoradas são:

- 1.º—Benedita Ana de Moraes, 30 anos, preta, casada, bras., proc. Franca—E. S. Paulo.
- 2.º—Dirce Machado, 22 anos, branca, solteira, bras., proc. Franca—E. S. Paulo.

As Falecidas são:

- 1.º—Eliza Vitória Corrêa, 36 anos, branca, casada bras., proc. Campo Grande—Mato Grosso. Falecida em 7/10/1946.
- 2.º—Aparecida Ferrete, 19 anos, branca, solteira, bras., proc. Taiaçu—E. S. Paulo. Falecida em 29/10/1946:

Cartas respondidas . . . 400

Receitas aviadas 35

Curativos diversos . . . 30

Injeções aplicadas . . . 750

Franca, 31 de Outubro de 1946

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino

Vice Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

Médico assistente

Para seu lar... Para seu escritório... Para instalações públicas e bancárias...

FABRICA PRÓPRIA

Praça N. Senhora Conceição, 654

(SOBRADO VERDE)

FRANCA

ESTADO SÃO PAULO — L. MOGIANA

MOVEIS BENJAMIN STEINBERG

DE

:: BORISIO STEINBERG ::

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Acabamos de ler o livro intitulado «Herança do Pecado» de autoria do confrade francano, senhor José Russo. Todo ele foi vasado num bom vernáculo, pois que o autor é um fino cultor da «última flor do Lácio». O confrade Russo não gastou fundilhos de calças em bancos acadêmicos, para formar a vigorosa personalidade literária que possui. Ela foi amalhada na escola da vida e no trato diuturno com os alienados mentais, onde pontifica. Pela linguagem castiça o livro revela manejo constante de bons autores e réferê de imagens poéticas e sedutoras. O senhor José Russo, que é natural de Guaxupé, Minas Gerais, depois de percorrer vários Estados vem a Franca e fixa residência. Mais tarde vem a conhecer o Espiritismo e o estuda pela rama para poder pregá-lo. De posse da verdade imortalista através de estudos que empreende, começa por militar na imprensa espírita e funda núcleos onde se pratica a filosofia Espírita. Pelo trabalho acurado e metódico vai recolhendo o material necessário para a contextura do livro que o tomará conhecido como escritor erudito e psicólogo. O livro foi escrito mais por um sentimento filantropico que propriamente por vaidade literária. Tanto é isso verdade que o autor destinou a renda da edição de sua obra à Casa de Saúde Allan Kardec, onde o confrade José Russo, exerce a muitos anos o cargo de provedor-gerente e cujo progresso deve-se em grande parte à sua administração modelar. Portanto, com o produto da venda serão ampliados os pavilhões da Casa de Saúde Allan Kardec que já não comportam o avultado número de doentes mentais que diariamente para ali acorrem. A caridade é uma das facetas que mais se salienta no confrade Russo. Basta atentarmos para a vida de recluso que leva entre os irmãos do infortúnio, que são os hóspedes da Casa de Saúde Allan Kardec. Ali instituiu sessões de curas de obesos, com resultados animadores.

Tal é o entranhado amor pelos que sofrem que o denominaram «Sarcedote da dor». Herança do Pecado, constitui um termo metro que sondou a psiquê de encarnados e desencarnados, marcando em traços firmes a ascensão e o rebaixamento de muitos espíritos que se perderam no torvelinho

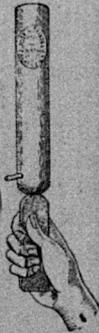
dos prazeres mundanais pelo descaramento completo da parte espiritual, a mais importante, por ser eterna. Geralmente o encarnado é um espírito que precisa debastar as arestas das imperfeições contraídas em passadas encarnações. O obscurantismo e a ignorância são os principais entraves do espírito, que não o deixam atingir a perfectibilidade exigida das criaturas pelo Criador. É o legado atrás dos personagens de «Herança do Pecado» que a pena agil e fulgida do confrade Russo transpôs para aquelas paginas que serão eternas porque verdadeiras. O livro todo é apanhado instantâneo de espíritos que fraquejaram pelo peso das iniquidades praticadas. São crônicas pungentes descritas pelas penas magistral do autor. No deslizar constante dos personagens que viveram aqueles episódios destaca-se pelo realismo chocante o capítulo denominado «O calvario de u'a mulher» que reprimimos uma lagrima ao lê-lo pela emoção que é empregado. Ali ficou retratada a «via crucis» que a si mesmo se preparam os espíritos dodivanos e ignaros que se apegam desmesado aos prazeres transitórios e deprimentes da matéria, em deprimento da evolução espírita. Ela era uma moça aquinhoada pela natureza, preocupada somente em impressionar a todos e com o gosto pronunciado de exibir-se. A despeito dos conselhos sensatos dos pais que a querem na trilha do bem e da virtude começa a viver num desregramento pleno, esbanjando a fortuna que lhe houve por partilha e gasta em festas orgiásticas. Vivendo numa esfera elevada e artificial, donde olha todos com altivez e desdenhamento, querendo subjugar todos que a rodeiam pela facilidade que lhe emprestam a fortuna e os predados físicos.

Passam-se céleres os anos. Com a marcha inexorável do tempo, dá-se a transmutação torçosamente esperada. Então onde havia a beleza vênuzina, existem agora os estigmas deixados pela vida de devassidão e de torpezas. No facie sulcos profundos denunciando a velhice precoce causada pelos excessos. Dir-se-ia uma ruína completa tendo apenas um coração pulsátil a animar aquele corpo, ou melhor falando, apenas o espírito ligado tenuemente à matéria que fora mutilada no mundanismo. Perambulando pelas ruas da urbe, com

distulas repelentes é recolhida a um asilo de invalidos mantido pelos espíritos que a todos acolhem, sem indagar a procedência ou a consanguinidade.

Ali nivelada áqueles que se acham já vencidos pela luta cruenta da vida e que se entregam aos exercícos espirituais, é que vem a recordar-se que seus pais já cuidavam do futuro destino do ser, enquanto ela soberbamente os recriminava por esses estudos psíquicos. Depois de curta permanência de internada e devido ao seu depauperamento geral, vem a desencarnar. Os seus despojos são levados para a última morada, esquecida das multidões que ela fazia fremir pela sua sedução, confirmando o «sic transit gloria mundi» dos latinos. Outro capítulo vibrante de sentimentalidade é o denominado «Rajada do Deslizo» onde vemos o valor do homem que constrói a sua fé sobre a rocha, segundo o conceito bíblico. Um homem que suporta com estoicismo inatredível, uma série de provas que dobraria a cerviz de muitos, enquanto ele espera e confia à providência o termino daqueles martírios. Assim, do início ao fim do livro, a nossa emoção acompanha num crescendo a sucessão ininterrupta das cenas contidas no livro «Herança do Pecado», que formam um quadro emocionante, pincelado com as mais variadas cores do sofrimento humano.

Impressos? Carimbos?
Livros?
Livraria «A NOVA ERA»



Fábrica de Fógos Teixeira

JOSE V. TEIXEIRA

Escritório: Rua Padre Anchieta, 604 -- Fábrica: Chácara S. Antonio

Estado São Paulo -- FRANCA -- E. Ferro Mogiana

Para as festas cívicas, esportivas e nos tradicionais joaninos, prefirmos os aperfeiçoados FÓGOS TEIXEIRA - produtos de segurança absoluta

Imponente e magestoso o primeiro edifício do Educandário Pestalozzi, o Ginásio Pestalozzi

Como já é do conhecimento da maior parte dos leitores, as obras do Ginásio Pestalozzi tiveram início no princípio deste ano.

Em prosseguimento quasi ininterrupto o trabalho de construção se vem fazendo com toda a perfeição, sob direção e obra do Sr. Julio Tellini e seu filho Geraldo Tellini.

A planta do edifício, conforme já adiantamos, é de magnífico estilo colonial desenhada por competentes engenheiros da Cia. Codima Ltda., de S. Paulo. No grande terreno do Educandário bem situado proximo à Escola Normal, ocupa o edificio uma área de cerca de 2.000 metros quadrados. Temos nos esforçado para que o material de construção seja o melhor possível, afim de que a obra seja sólida e segura. Consome o prédio cerca de 350.000 tijolos, já estando assentados 300.000, pouco faltando para que esteja inteiramente respaldado. Telhas coloniais, de primeira qualidade, da firma Irmãos Armani, de Mogi-Guaçu, já estão chegando, assim como a madeira, sendo preparada. Segundo tudo faz crer, o Ginásio

Pestalozzi estará coberto muito breve, continuando suas obras de remate para todo o ano 1947. A Fundação do Educandário Pestalozzi é possuidora pois, de um bem regular patrimônio. Tudo faz crer, conforme confiamos no Alto, que muito breve vamos ter um estabelecimento de educação moderna, orientado por métodos pedagógicos seguros, que esteja à altura de conferir a seus frequentadores uma educação verdadeira, intelectual e moral, visando o desenvolvimento integral do individuo, a formação de seu caráter, conforme prescrição de Pestalozzi.

O que distingue o Educandário Pestalozzi e que o torna original é o caráter espírita da Obra. Conquanto norteado pelos princípios espíritas, estará formando ambiente de inteira liberdade, onde todas as crenças serão respeitadas, não padecendo os educandos o menor constrangimento por sua opinião religiosa. E um dos objetivos da Fundação banir de vez estes processos de coação que procuram infiltrar preceitos dogmáticos na mente do aluno a todo custo, excluindo estes métodos de carrancismo e superstição, que tanto embebecem o espírito da criança.

Os espíritos, de uma maneira geral, se sentem constrangidos por quasi não haver estabelecimentos livres, onde possam internar e educar seus filhos. O Educandário Pestalozzi vem sanar esta grande lacuna. Tanto assim que a Fundação espera contar com a maior frequência de internos, de fora.

O programa de Fundação é amplo o qual esforçar-nos-emos por levar a cabo, se Deus permitir. Além dos ginásios, há o Educandário propriamente dito: este, formado por crianças abandonadas, de ambos os sexos, que entrarão no estabelecimento, só saindo depois de atingida a idade de emancipação.

Os meninos e meninas do Educandário terão curso primário, secundário e profissional, inteiramente gratuitos, trabalhando nas fábricas da Fundação, em horas regulares, percebendo um ordenadinho de estímulo, o qual será depositado mensalmente na Caixa Econômica, de lá firando o educando, quando deixar o estabelecimento, com seu diploma ginasial e profissional. Acreditamos não haver melhor tarefa, de mais utilidade e que melhores benefícios proporcione à mocidade. Era este o sonho que animava Pestalozzi, com uma verdadeira obstinação. Estamos possuído deste anseio e permitam-nos Deus forças e vida para que possamos levar tão grande empreendimento a seu término.

Muitas têm sido as sessões de boa vontade que têm auxiliado esta grande obra.

Aqui deixamos registrado o nosso agradecimento e profunda gratidão.

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar - Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina litográfica de «A NOVA ERA»

CONVITE

O Conselho Municipal Espírita de Campinas tem a honra de convidar todos os Conselhos Municipais Espíritas, todos os Centros e, em particular todos os espíritas para assistirem a Semana Espírita em Campinas, a realizar-se de 15 a 22 de Dezembro p. l.

Não sendo possível enviar convites especiais, tomamos a liberdade de fazê-lo oficialmente pela imprensa espírita.

O Conselho Municipal Espírita de Campinas.

Da U. S. E.
Campinas, Novembro de 1946.

CASA HYGINO

A TRADIÇÃO DO COMÉRCIO FRANCANO

Rua Voluntários da Franca, 1182—FRANCA
CAIXA POSTAL, 16 — Estado São Paulo

Hygino Caleiro Filho

Tecidos e Armário em geral
Secção de Secos e Molhados.

Casa Bancária «HYGINO CALEIRO»
OPERAÇÕES BANCÁRIAS EM GERAL